

# FH defende cadeia para banqueiros

Buenos Aires — AFP

■ Presidente diz que seu governo tem o “compromisso” de combater as fraudes

MARCIA CARMO  
Correspondente

BUENOS AIRES — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu cadeia para os banqueiros que cometerem fraudes no sistema financeiro. Falando em espanhol, ele reforçou que irão para a “cárcel” os que forem condenados pela Justiça. “Este é um compromisso do meu governo. E quero ser cobrado por isto”, afirmou para uma platéia de 700 empresários e banqueiros argentinos e brasileiros, no seu primeiro dia de visita à Argentina.

O objetivo do presidente era tentar pôr um fim, principalmente, às dúvidas dos investidores locais, preocupados com as últimas notícias sobre a fragilidade do sistema financeiro no Brasil.

**CPI** — A poucas horas do reinício das votações no Congresso Nacional das emendas da Previdência Social, das reformas administrativa e tributária, ele ainda apelou para a necessidade de aprovação das reformas constitucionais — especialmente a tributária, que para o presidente é essencial para o equilíbrio das contas públicas. Fernando Henrique voltou a criticar a instalação de uma CPI dos bancos no Congresso Nacional. “Não podemos tratar este tema com leviandade, com viés político, com interesses oportunistas”, condenou. “O que está em jogo é o desenvolvimento do país”. E reforçou: “Mas que não reste dúvida sobre a disposição deste governo de apurar todos os eventuais ilícitos que forem comprovados”.

Ontem, Fernando Henrique — esta é sua 18ª viagem internacional e a quinta ao país em 16 meses de governo — falou ainda sobre a lentidão do programa de privatizações. Disse que é necessário cui-

dado com a avaliação do preço mínimo, as condições dos leilões e com o cumprimento da legislação que afetará empresas que lidam com preços e tarifas públicas, nesta etapa das privatizações que trata de empresas de grande porte e concessionárias de serviços públicos. “Não queremos adotar medidas com precipitação”, disse. Aos jornalistas, Fernando Henrique foi mais direto ao responder sobre a morosidade na venda de estatais: “Perguntem ao Serra”.

**Mercosul** — Nos dois encontros que teve ontem com empresários dos dois países — o primeiro no Hotel Sheraton, onde condenou as fraudes no sistema financeiro, e o segundo num seminário na embaixada brasileira —, o presidente falou da importância do Mercosul e destacou várias vezes a “confiabilidade” que merece o Brasil. “Nenhum país poderá alcançar desenvolvimento sustentado no longo prazo se não contar com instituições financeiras sólidas”, afirmou. “Instituições que transmitam confiança ao público e estejam aptas a financiar o desenvolvimento da nação”. Diante de platéias diversificadas que reuniam empresários do setor de laranja e de automóveis, o presidente justificou, mais uma vez, porque o governo foi obrigado a socorrer alguns bancos. Ele não citou nomes, mas referia-se, por exemplo, aos bancos Económico, Nacional e o Banco do Brasil.

“O preço a pagar pode ser alto à primeira vista, mas se justifica porque a alternativa pode ser quebra de confiança e uma corrida aos bancos”, disse. “Tomamos medidas justas e equilibradas, cuja motivação principal era a de proteger os depositantes e não os banqueiros”.



Fernando Henrique escancarou o sorriso depois de ser condecorado, sob aplausos, pelo presidente Menem